

# AUTOR HOMENAGEIA MACHADO DE ASSIS

Marcelo Della Nina

DIÁRIO DO GRANDE ABC – CADERNO C – CULTURA & LAZER – 11/09/1991

*Memorial do Fim* é uma homenagem apaixonada a Machado de Assis, na qual são recriados os últimos dias de vida do escritor, já preso ao leito de morte em sua casa no Cosme Velho. Misturando personagens verídicos com outros tirados de romances do próprio Machado, Haroldo Maranhão parodia o estilo do autor de Dom Casmurro e constrói uma estória de estrutura narrativa complexa, cheia de flash-backs, digressões, entrecortada por comentários endereçados diretamente ao leitor e articulada a partir de variados pontos de vista. Essa estrutura é o requinte desta verdadeira homenagem, que, transcendendo o desejo de prestar tributo a um autor maior, adquire valor próprio exatamente na sofisticada combinação que Maranhão faz do que lhe é próprio com o que lhe serve de modelo.

*Memorial do Fim* é um livro todo enigmático. Machado de Assis se confunde freqüentemente com o Conselheiro Ayres, o mesmo acontecendo com Carolina, sua mulher, representada por D. Carmo. Ambas são personagens de *Memorial de Aires*, último livro de Machado, saído no ano de sua morte, em 1908. Personagens reais, como José Veríssimo ou Mário de Alencar, esforçam-se para desvendar a identidade de uma certa Marcela — personagem de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* — que, por sua vez, se confunde com uma Hilda, numa equação que Haroldo Maranhão desenvolve ainda mais, deixando entretanto ao leitor o trabalho de solucioná-la: “Hylida é Hilda, e Hilda é Leonora. Leonora?”.

Leonora é como o personagem Machado chama, em *Memorial do Fim*, a mulher com quem teria se envolvido nos últimos anos de vida. É um nome inventado, mas que tem na Fidélia de *Memorial de Aires* seu correspondente. Esse jogo de nomes que cria charadas, remetendo um mesmo personagem a vários nomes diferentes — Marcela, Hylida, Fidélia, Leonora — é um convite a especulações por parte do leitor, como, por exemplo, no capítulo 35, em que Machado propõe a brincadeira à amiga. O título do capítulo, *Namenlose Freude*, remete ao dueto que Florestan (nome que Haroldo Maranhão também envolve em seu livro) e Leonora, que se faz passar por Fidelo, cantam ao fim da ópera *Fidelo*, de Beethoven.

Mas se *Memorial do Fim* conquista o leitor por enredá-lo nas suas malhas enigmáticas, não se trata de um livro de leitura difícil. Ao contrário, a narrativa flui agradavelmente ao longo de 53 curtos capítulos, bem no estilo machadiano. São inúmeras as referências à obra de Machado, que não se limitam apenas aos personagens tomados emprestados de seus romances. *Memorial do Fim* faz do episódio da morte de Machado de Assis uma oportunidade de reviver sua obra.